

Grandes empresas fecham negócios com os chineses

Petrobras firmou acordo com Sinopec e Embraer poderá ser noticiada com manutenção de fábrica na China

Grandes empresas brasileiras devem se beneficiar das negociações previstas na agenda a ser cumprida pela presidente Dilma Rousseff a partir de hoje na China. Petrobras e Embraer estão entre elas. Ontem Petrobras e Sinopec se associaram para explorar campos de petróleo na costa dos estados do Pará e Maranhão depois de um ano de negociações. A Embraer aguarda o anúncio de um possível acordo que poderá evitar o fechamento de sua fábrica em Harbin, um dos pontos mais polêmicos da relação entre os dois países.

“As empresas assinarão contrato de farm in”, disse José Sergio Gabrielli, presidente da Petrobras, ontem em Pequim, sem dar mais detalhes da transação. Em abril do ano passado, a Petrobras anunciou um acordo preliminar para a venda de participação em dois blocos, o BM-PAMA-3 e o BM-PAMA-4, para a Sinopec.

A Sinopec está interessada em expandir suas operações de óleo e gás natural para no exterior, disse o presidente da companhia, Wang Tianpu, em 28 de março. Com sede em Pequim, a empresa concordou em outubro a pagar US\$ 7,1 bilhões por uma participação de 40% nos ativos exploratórios da Repsol YPF SA nas bacias de Campos, Santos e Espírito Santo, no Brasil. A Petrobras está investindo US\$ 224 bilhões até 2014 para aumentar a produção de petróleo e gasolina.

A Embraer é parceira da estatal Aviation Industries of China (Avic) desde 2002 e produzirá, em abril, a última unidade do modelo para o qual tem licença de fabricação, o ERJ-145, uma aeronave comercial de 50 lugares cuja demanda na China e no mundo despencou nos últimos anos. Sem licença para fabricar outro modelo mais competitivo, a fábrica corria o risco de ficar ociosa e fechar as portas em breve. Mas o embaixador do Brasil na China, Clodoaldo Hugueney, disse que foi fechado um acordo com o governo chinês que permite a produção pela fábrica da Embraer na China do jato executivo Legacy, o que salvaria as operações da Embraer no país.

A Embraer, que não confirmou o acordo, informou ape-

São preparados acordos nas áreas de petróleo, agrícola e mais encomendas por aviões

nas que é relativamente fácil para a empresa adaptar a linha de produção chinesa, atualmente preparada para produzir o ERJ-145, para a fabricação do jato executivo Legacy 600-650 (os dois modelos que devem ter demanda na China).

Do lado chinês, o Industrial & Commercial Bank of China Ltd. entrou com pedido junto ao Banco Central para abrir um banco múltiplo no Brasil. O ICBC do Brasil Banco Múltiplo SA tem planos de constituir uma instituição financeira com sede em São Paulo e capital inicial de US\$ 100 milhões, segundo comunicado divulgado hoje pelo Banco Central

Agenda

A presidente Dilma Rousseff iniciou ontem sua primeira visita oficial à China, como chefe de estado, para ampliar os negócios e investimentos entre os dois países. Ela se encontrará hoje com o presidente chinês Hu Jintao. Dilma poderá estar diante de seu teste mais difícil na política externa. Ela terá de encontrar um equilíbrio delicado para pressionar por concessões comerciais e investimentos sem se indispor com o maior cliente do Brasil. Durante anos os dois países se beneficiaram com o aumento no comércio e com os laços políticos mais próximos que ajudaram a fortalecer a força internacional em questões como governança global.

Mas, como a moeda brasileira foi para a direção oposta à do iuan chinês, as queixas dos fabricantes brasileiros com relação à onda de importações chinesas chegaram ao ponto de ebulição. Algumas autoridades brasileiras também estão preocupadas com o fato de a China usar o país como pouco mais do que um supermercado de commodities, como minério de ferro, e não comprar uma quantidade suficiente de bens de valor agregado.

Como resultado, Dilma deverá pressionar por uma relação comercial e de investimentos menos desigual entre as maiores economias da Ásia e da América Latina. Estão sendo preparados acordos para investimentos nos setores de petróleo e agrícola e novas encomendas da China por aviões. ■

Reuters, Bloomberg e ABR